

Questões Poéticas em Roma II
Professores Alexandre Hasegawa, João Angelo Oliva Neto e Paulo Martins

Aula 5 – A degradação da Mulher

- A. A narrativa disjuntiva e o paradoxo da mulher como livro
- B. O epidítico sob a ótica do louvor
 - a. Cíntia hiperbolizada no espelhamento poético 1.2 x 2.1 e a reafirmação em 2.3
 - b. Cíntia como história, como *uita*
- C. O epidítico sob a ótica do vitupério
 - a. Cíntia rebaixada: 2.5 e 2.6

vv. 1-8: O perfume, os óleos aromáticos e as vestes transparentes fazem parte da tópica elegíaca. Fazem parte da “medicina” erótica. Esses elementos sobre os quais há desprezo do eu-elegíaco por serem antinaturais, coincidem no âmbito vocabular com aquilo que é valorizado pela *ars* elegíaca. Cós não é apenas a cidade dos belos tecidos, mas também a cidade de Filetas, poeta helenístico, valorizado por Propércio em 3.1. A veste que é feita com tecido de Cós é tênue como tênues são elegias romanas. Esse aparente paradoxo serve como valorização do gênero, afinal é sem dúvida fruto da *ars* e não da natureza (lembrar-se da aula passada – Zêuxis). Assim, se os cosméticos devem ser desvalorizados pela *puella* – a natureza já lhe deu tudo –, por outro lado, o poeta realiza atividade mediada pela *ars*, que obrigatoriamente desconsidera a natureza e o acaso. **Ver 2.1.1-14.**

Para Cós: **Fedeli, p. 93:** aponta Call. Fr. 532 Pf. e Tib. 2.3.53-54. Fina e transparente, como as túnicas de prostitutas e de algumas senhoras romanas, sem nada por baixo. Hor., *S.* 1.2.101-105. Sen. *Ben.* 7.9.5; Plin., *Nat.* 11.76-77; Prop. 2.1.5; 2.3.15.

v. 4: Fedeli, p. 94: o sentido de *uendere* aqui não é depreciativo. e propõe “ser capaz de realçar”. Ver: Juv. 1.135. Hor., Ep. 2.1.4-5.

v. 5: A palavra *decus* (*aptum*, *πρέπον* – ver aula passada) aqui também poderia ser entendida em outra acepção conveniente ao contexto: graça.

v. 8: *nudus amor*: Ov., *Am.* 1.10.15. e Prop. 2.1.13.

v. 9: Catul. 64 e Tib. 1.4.29.

v. 12: Indócil em seu sentido mais estreito: *Non+docere*. Não ensinado.

v. 13: **Fedeli** e **Viarre:** persuadent: Há inúmeras são as soluções já que há corrupção: **Heyworth** = *praelucent*. **Giardina** = *resplendent*. **Goold** = *praegaudent*. **Camps** = *perfulgent*.

vv. 15-20: Martins, 2009, 91-106: *Exemplum. Amplificatio*. Mito.

vv. 23-24: *uulgus* = rebaixamento; *pudicitia* = elevação.

vv. 26: *culta puella* pode ser entendida como desdobramento do lugar comum *docta puella* a que se refere o poeta muitas vezes. Porém, parece que Propércio amplifica o espectro do *τόπος*

que não se referiria apenas ao âmbito intelectual, mas para o físico. Vale lembrar que o lugar remete, imediatamente à *docta* como Musa, logo a própria poesia.

1.2

<p>QUIB iuuat ornato procedere, uita, capillo et tenuis <i>Coa</i> ueste mouere sinus, aut quid Orontea crinis perfundere murra, teque peregrinis uendere muneribus, naturaeque decus mercato perdere cultu, nec sinere in propriis membra nitere bonis? crede mihi, non ulla tua est medicina figurae: nudus <i>Amor</i> formae non amat artificem. aspice quos summittat humus formosa colores, ut ueniant hederæ sponte sua melius, surgat et in solis formosius arbutus antris et sciat indociles currere Lympha uias. litora natiuis †persuadent† picta lapillis, et uolucres nulla dulcius arte canunt. <i>non sic Leucippis succendit Castora Phoebe,</i> <i>Pollucem cultu non Helaira soror;</i> <i>non, Idæe et cupido quondam discordia Phoebo,</i> <i>Eueni patriis filia litoribus;</i> <i>nec Phrygium falso traxit candore maritum</i> <i>auecta externis Hippodamia rotis:</i> sed facies aderat nullis obnoxia gemmis, qualis Apelleis est color in tabulis. non illis studium uulgo conquirere amantis: illis ampla satis forma pudicitia non ego nunc uereor ne sis tibi uilior istis: uni si qua placet, culta puella sat est; cum tibi praesertim <i>Phoebus</i> sua carmina donet <i>Aoniamque</i> libens <i>Calliopea</i> lyram, unica nec desit iucundis gratia uerbis, omnia quaeque <i>Venus</i>, quaeque <i>Minerua</i> probat. his tu semper eris nostrae gratissima uitae, taedia dum miserae sint tibi luxuriae.</p>	<p>-5 -10 -15 -20 -25 -30 -32</p>	<p>DE QUE te serve, vida, andar com cabelos ornados E ondular ténues trajés de Cós Ou espargir com mirra de <i>Orontes</i> os cabelos E aparecer com mimos estrangeiros E perder seu decoro natural com luxo comprado E não deixar brilhar o corpo com seus dons? Crê-me, tua beleza não carece de cosméticos: O <i>Amor</i> nu não ama artifícios de beleza. Olha quais cores a bela terra produz, Olha como as heras por si brotam melhor, Como a árvore surge só mais formosa nos antros, E como a água sabe correr vias indóceis. As praias pintadas †induzem† mais a nativos mosaicos E aves cantam mais docemente sem artifício. <i>Febe de Leucipo não excitou Cástor dessa maneira;</i> <i>Nem sua irmã, Hilaira, com luxo, a Pólux.</i> Tampouco por isso a filha de <i>Eveno</i> foi motivo de luta entre <i>Idas</i> e <i>Febo</i> apaixonado às margens do rio de seu pai. Nem por falso brilho, <i>Hipodâmia</i>, levada para longe Em carro estrangeiro, atraiu o <i>esposo frígio</i>: Mas, sua face não se sujeitava a uma gema, Como a cor está presente nas telas de Apeles. Elas não tentavam conquistar amantes com o vulgo, A elas bastava a elevada beleza da pudicícia. Eu já não temo que eu te sejas mais vil que esses Se a menina agrada a um, ela é bastante adornada. Especialmente se <i>Febo</i> te concede seus poemas E <i>Calíope</i> com prazer a lira <i>aônia</i> e Graça não faltou por teus agradáveis poemas, E tudo de que gostam <i>Vênus</i> e <i>Minerva</i>. Com isso, tu sempre serás a mais grata de minha vida, Ainda que os luxos deploráveis te sejam fartos.</p>
--	---	--

vv. 2.1.5-6: ver: 1.2.1 e ss. *Cois...Coa* se relaciona diretamente esta elegia com a 1.2.2: *et tenuis Coa ueste mouere sinus*. Parece-me que tanto lá como aqui esta referência às vestes de Cíntia, são referências nitidamente metalinguísticas. ver: Tib. 2.3.53-4: *illa gerat uestes tenues, quas femina Coa/ textit.* e Hor., *Sat.* i. 1.2.101-2: *Cois tibi paene uidere est/ ut nudam*). Call., Fr. 532Pf. = τῷ ἴκελον τὸ γράμμα τὸ Κώϊον – semelhante àquele escrito de Cós.

v. 2.1.3: ver: 1.2. 27-28.

v. 2.1.16: ver: Fr. 3 do novo Galo: *maxima Romanae par<s> eris historiae*. A referência à história pode ser associada à ideia de narrativa. Assim associada à Cíntia que em alguns casos associada à *uita*.

vv. 17-39: Homenagem a Mecenas e aos grandes feitos romanos – pequena história romana em versos elegíacos.

2.1.43-44: vale observar os duas estruturas assimétricas em 43 um quismo, seguido em 44 de um paralelismo. No **verso 43:** (A) Nauita, (B) uentis – (B) tauris, (A) arator. **Verso 44:** (A) miles, (B) uulnera – (A) arator, (B) ouis.

2.1.56 ver: 1.2.6: **nudus Amor formae non amat artificem** contrasta com **solus Amor morbi non amat artificem** (praeceptor amoris).

2.1

QUAERITIS unde mihi totiens scribantur amores,
unde meus ueniat mollis in ora liber.

non haec **Calliope**, non haec mihi cantat **Apollo**:

ingenium nobis ipsa puella facit.

siue illam **Cois** fulgentem incedere †cogist,

hoc totum e **Coa** ueste uolumen erit;

seu uidi ad frontem sparsos errare capillos,

gaudet laudatis ire superba comis;

siue lyrae carmen digitis percussit eburnis,

miramur facilis ut premat arte manus;

seu compescentis somnum declinat ocellos,

inuenio causas mille poeta nouas;

seu **nuda erepto mecum luctatur amictu,**

tum uero longas condimus Iliadas:

seu **quidquid fecit siue est quodcumque locuta,**

maxima de nihilo nascitur historia.

(...)

sed neque *Phlegraeos Iouis Enceladique* tumultus

intonet angusto pectore **Callimachus**,

nec mea conueniunt duro praecordia uersu

Caesaris in Phrygios condere nomen auos.

nauita de uentis, de tauris narrat arator,

enumerat miles uulnera, pastor oues;

nos contra angusto uersamus proelia lecto:

qua pote quisque, in ea conterat arte diem.

laus in amore mori: laus altera, si datur uno

posse frui: fruar o solus amore meo!

si memini, solet illa leuis culpae puellas,

et totam ex *Helena* non probat *Iliada*.

seu mihi sunt tangenda nouercae pocula *Phaedrae*,

pocula priuigno non nocitura suo,

seu mihi *Circae* pereundum est gramine, siue

Colchis lolciacis urat aena focus,

una meos quoniam praedata est femina sensus,

ex hac ducentur funera nostra domo.

omnis humanos sanat medicina dolores:

solus Amor morbi non amat artificem.

tarda *Philoctetae* sanauit crura *Machaon*,

Phoenicis Chiron lumina *Phillyrides*,

et deus extinctum *Cressis Epidaurius* herbis

restituit patriis *Androgeona* focus,

Mysus et *Haemonia* iuuenis qua cuspide uulnus

senserat, hac ipsa cuspide sensit opem.

hoc si quis uitium poterit mihi demere, solus

Tantaleae poterit tradere poma manu;

dolia uirgineis idem ille repleuerit urnis,

PERGUNTIS por que componho tantos amores,

Por que meu livro vem suave à boca .

Estes não me canta **Calliope**, nem **Apolo**.

Minha menina me produz o engenho.

Se a vi caminhar fulgente em veste de *Cós*,

Todo volume será sobre a veste de *Cós*.

Se vi seus cabelos escorrerem pela sua frente,

Folga em seguir orgulhosa com os cabelos louvados

Se com seus dedos de marfim tocou poema à lira,

Admiro como sua mão hábil toque com arte;

Ou se fecha os olhos que reclamam sono,

Encontro, poeta, mil causas novas.

Ou se , ao tirar a roupa, nua, luta comigo,

Então componho longas Iliadas.

E seja o que tenha feito, seja o que tenha dito,

Do nada nasce a maior história.

(...)

Mas a luta entre *Júpiter* e *Encéalo* em *Flegra*

Calímaco não elevaria com angusto peito,

Tampouco meus sentimentos convêm ao verso grave

Para cantar o nome de *César* sobre antepassados frígios

O nauta, sobre ventos; sobre touros, narra o agricultor,

O soldado enumera feridas, o pastor, ovelhas,

Eu, ao contrário, sou versado nas lutas em leito estreito:

Cada um gaste o dia na arte que lhe cabe.

É louvor morrer no amor: outro louvor, se é dado poder

Frui um único: que eu frua de meu único amor!

Se lembro, ela costuma condenar meninas volúveis,

E não aprova a *Iliada* inteira por *Helena*.

Mesmo que eu tenha que tomar os filtros da madrasta *Fedra*,

Filtros que não haviam de ser nocivos ao *enteado*,

Ou tenha que morrer com as ervas de *Circe*, ainda que

A *Cólquida* faça o caldeirão nos fogos de *Iolcos*,

Porque uma mulher pilhou meus sentidos,

Sim, é desta casa que meu funeral irá sair.

A medicina cura todas as dores humanas:

Só o Amor não ama cura para o seu mal.

Mácaon curou a perna machucada de *Filoctetes*,

Quíron filírada, os olhos de *Fênix*

E o *deus de Epidaurio* restituiu com ervas de Creta

Andrógeo vivo a casa paterna

E o *jovem mísio* sentiu alívio com a mesma lança emônia

Com a qual havia sentido a ferida.

Se alguém pudesse me curar deste mal,

Poderia sozinho pôr nas mãos de *Tântalo as maçãs*;

Ele mesmo encheria os tonéis com cântaros da virgens

ne tenera assidua colla grauentur aqua;
idem *Caucasia* soluet de rupe *Promethei*
bracchia et a medio pectore pellet auem. -70
quandocumque igitur uitam me fata reposcent,
et breue in exiguo marmore nomen ero,
Maecenas, nostrae spes inuidiosa iuuentae,
et uitae et morti gloria iusta meae,
si te forte meo ducet uia proxima busto, -75
esseda caelatis siste *Britanna* iugis,
talique illacrimans mutae iace uerba fauillae:
' *HUIC MISERO FATUM DURA PUELLA FUIT.*' -78

2.3

**'QUI NULLAM tibi dicebas iam posse nocere,
haesisti: cecidit spiritus ille tuus!
uix unum potes, infelix, requiescere mensem,
et turpis de te iam liber alter erit.'**
quaerebam, sicca si posset piscis harena
nec solitus ponto uiuere toruus aper,
aut ego si possem studiis uigilare seueris:
differtur, numquam tollitur ullus amor.
nec me tam facies, quamuis sit candida, cepit
(lilia non domina sint magis alba mea,
ut *Maeotica* nix minio si certet *Hibero*,
utque rosae puro lacte natant folia),
nec de more comae per leuia colla fluentes,
non oculi, geminae, sidera nostra, faces,
nec si qua *Arabio* lucet bombyce puella -10
(non sum de nihilo blandus amator ego):
quantum quod posito formose saltat laccho,
egit ut euhantis dux *Ariadna* choros,
et quantum, *Aeolio* cum temptat carmina plectro,
par *Aganippaeae* ludere docta lyrae; -20
et sua cum antiquae committit scripta *Corinnae*,
carmina t'quae quiuis t' non putat aequa suis.
non tibi nascenti primis, mea uita, diebus
candidus argutum sternuit omen *Amor*?
haec tibi contulerunt caelestia munera diui, -25
**haec tibi ne matrem forte dedisse putes.
non non humani partus sunt talia dona;
ista decem menses non peperere bona.
gloria Romanis una es tu nata puellis:
Romana accumbe[n]s prima puella *Ioui*,
nec semper nobiscum humana cubilia uises;
post *Helenam* haec terris forma secunda redit.**
hac ego nunc mirer si flagret nostra iuuentus?
pulchrius hac fuerat, *Troia*, perire tibi.
olim mirabar, quod tanti ad *Pergama* belli -35
Europae atque *Asiae* causa puella fuit;
nunc, *Pari*, tu sapiens et tu, *Menelae*, fuisti,
tu quia poscebas, tu quia lentus eras.
digna quidem facies pro qua uel obiret *Achilles*;

Para que os suaves colos não se sobrecarreguem com
água constante.
Ele mesmo solitaria da amarras do *Cáucaso*,
Os braços de *Prometeu* e expulsaria a ave do peito.
Assim, pois, quando quer que os fados tomem minha vida
E em exíguo mármore for apenas um nome,
Mecenas, esperança invejável de minha juventude
E glória justa da minha vida e morte,
Se, acaso, uma via próxima te levar para perto de meu busto,
Para o carro bretão com jugos ornados
E dirige, em lágrimas, tais palavras às mudas cinzas:
"UMA DURA MENINA FOI O DESTINO DESTE INFELIZ."

**"TU DIZIAS que nenhuma podia te prejudicar,
Estás preso e tua arrogância morreu!
Tu, infeliz, apenas podes descansar um mês
E de ti já está vindo um outro livro baixo."**
-5 Eu me perguntava se um peixe poderia viver na areia árida
Ou se um feroz javali, não habituado, no mar viver;
Ou se eu poderia fazer vigílias com sérios trabalhos:
Um amor se acalma e jamais desaparece.
Teu rosto não me prendeu tanto, ainda que cândido,
(E lírios não são mais claros que minha mulher,
Como a neve meótica rivaliza com o vermelho ibérico,
E como as pétalas de rosa nadam em meio ao puro
[leite],
Nem me prendeu os cabelos que escorrem, como sempre,
[pelo suave colo],
Nem os olhos, gêmeos fochos, minhas estrelas,
Nem se a minha menina reluz em seda arábica
(Não sou amante cortez sem razão):
Tudo isso é tanto quanto, servido o vinho, ela dança
[formosa
Como *Ariadne* conduziu coros *evantes*,
E quando, com plectro eólio, ousa compor poemas,
Ela, douta, é par da lira de *Aganipe*
E quando ela compara sua poesia com às da antiga *Corina*,
alguém julga iguais aos seus poemas.
Minha vida, nos primeiros dias, ao nascer, a ti
O cândido *Amor* espirrou arguto presságio?
**Os deuses te conferiram celestes dons, assim,
Não creias que te foram dados por tua mãe.**
-30 Tais dotes não, não são produtos humanos:
Dez meses não produziram tamanhos bens
Tu nasceste, glória única entre as meninas de *Roma*:
**E deitarás, primeira jovem romana, com *Júpiter*,
Nunca mais irás me visitar, em humano leito,
Após *Helena*, a beleza voltou, de novo, à terra.**
Acaso agora devo admirar que jovens se ardam por ela?
Tróia, te seria mais belo que tu morresses por ela.
Outrora admirava que uma jovem fosse causa
De guerra ingente em *Pérgamo* entre *Ásia* e

uel *Priamo* belli causa probanda fuit. -40
si quis uult fama tabulas anteire uetustas,
hic dominam exemplo ponat in arte meam:
siue illam *Hesperis*, siue illam ostendet *Eois*,
uret et *Eoos*, uret et *Hesperios*.

2.5
HOC UERUM est, tota te ferri, *Cynthia*, *Roma*,
et non ignota uiuere nequitia?
haec merui sperare? dabis mihi, perfida, poenas;
et nobis aliquo, *Cynthia*, uentus erit.
inueniam tamen e multis fallacibus unam, -5
quae fieri nostro carmine nota uelit,
nec mihi tam duris insultet moribus et te
uellicet: heu sero flebis amata diu!
nunc est ira recens, nunc est discedere tempus:
si dolor aff[er]uerit, crede, redibit amor. -10
non ita *Carpathiae* uariant *Aquilonibus* undae,
nec dubio nubes uertitur atra *Noto*,
quam facile irati uerbo mutantur amantes:
dum licet, iniusto subtrahe colla iugo.
nec tu non aliquid, sed prima nocte, dolebis; -15
omne in amore malum, si patiare, leue est.
at tu per dominae *lunonis* dulcia iura
parce tuis animis, uita, nocere tibi.
non solum *taurus* ferit uncis cornibus hostem,
uerum etiam instanti laesa repugnat ouis. -20
nec tibi periuro scindam de corpore uestis,
nec mea praeclusas fregerit ira fores,
nec tibi conexos iratus carpere crinis,
nec duris ausim laedere pollicibus.
rusticus haec aliquis tam turpia proelia quaerat, -25
cuius non *hederae* circumiere caput.
scribam igitur, quod non umquam tua deleat aetas:
‘Cynthia, forma potens: Cynthia, uerba leuis.’
crede mihi, quamuis contemnas murmura famae,
hic tibi pallori, Cynthia, uersus erit. -30

[*Europa*:
Agora, *Páris*, tu foste sábio e *Menelau* também,
Tu porque intransigias, tu porque eras credor.
Sem dúvida, a face, pela qual *Aquiles* morreu, era digna
E é justo que a causa da guerra fosse aprovada por
Príamo.

**Se alguém quer superar a fama de antigas pinturas,
Tome nesta arte minha mulher como exemplo:
Que a mostre aos hespérios, que a mostre aos orientais,
Arderão os orientais e arderão os hespérios.**

É VERDADE que estás na boca de *Roma*, *Cíntia*,
que vives escancarada devassidão?
Mereci isto, vadia? Eu me vingarei
Cíntia, outras paragens me terão.
Encontrarei, entre outras meninas devassas, uma
Que há de querer se tornar famosa com minhas
[letras,
que não me humilhe com sua lascívia e te abale:
Ah! Chorarás tarde, amada por tanto tempo.
Hoje a ira é recente, hoje é tempo de separação:
Se a dor se for, crê, o amor tornará.
Não mudam assim as ondas do *Cárpato* com o *Aquilão*,
Nem tão fácil as nuvens escurecem com o
[inconstante *Noto*,
Como os amantes raivosos com uma palavra mudam:
Enquanto é possível afasta o colo de injusto jugo.
Não sofrerás nada, a não ser na primeira noite,
Todo o mal no amor é leve, se suportares.
Mas tu pelas doces leis da senhora *Juno*,
Evita, vida, te prejudicar com teus ímpetos.
Não somente o touro fere o inimigo com os chifres
[aduncos,
Mas também a ovelha revida a quem lhe feriu.
Não tirarei a veste de teu corpo infiel,
Nem minha raiva arrombará as portas fechadas,
Nem irado ousaria desatar teus cabelos trançados,
Nem te arranhar com cruéis unhas:
Que alguém rude busque esses atos tão vis,
Alguém cuja cabeça não tenha sido coroada com a
[hera.
Eu escreverei, pois, isto em tua vida nunca se apagará:
“CÍNTIA, BELEZA INGENTE; CÍNTIA, VÃS PALAVRAS”.
Crê-me, ainda que desprezes os boatos da fama,
Esses versos, Cíntia, vão te deixar pávida.

2,6

NON ITA complebant *Ephyraeae*¹ *Laidos* aedis,
ad cuius iacuit *Graecia* tota fores;
turba *Menandreae* fuerat nec *Thaidos* olim
tanta, in qua populus lusit *Erichthonius*²;
nec, quae dele[c]tas potuit componere Thebas,
Phryne tam multis facta beata uiris.
quin etiam falsos **fangis** tibi saepe propinquos,
oscula nec desunt qui tibi iure ferant.
me iuuenum pictae facies, **me** nomina **laedunt**,
me tener in cunis et sine uoce puer;
me laedet, si multa tibi dabit oscula mater,
me soror et cum quae dormit amica simul:
omnia **me laedent**: timidus sum (ignosce timori)
et **miser** in tunica suspicor esse uirum.
his olim, ut fama est, uitis ad proelia uentum est,
his *Troiana* uides funera principiis;
aspera *Centauros* eadem dementia iussit
frangere in aduersum pocula *Pirithoum*.
cur exempla petam *Graium*? tu criminis auctor,
nutritus duro, Romule, lacte lupae:
tu rapere intactas docuisti impune *Sabinas*:
per te nunc *Romae* quidlibet audet *Amor*.
felix *Admeti* coniunx et lectus *Vlixis*,
et quaecumque uiri femina limen amat!
templa *Pudicitiae* quid opus statuisset puellis,
si cuius nuptae quidlibet esse licet?
quae manus obscenas depinxit prima tabellas
et posuit casta turpia uisa domo,
illa puellarum ingenuos corrumpit ocellos
nequitiaeque suae noluit esse rudis.
a gemat in te<ne>bris, ista qui protulit arte
turpia sub tacita condita laetitia!
non istis olim uariabant tecta figuris:
tum paries nullo crimine pictus erat. sed nunc
immerito! uelauit aranea fanum
et mala desertos occupat herba deos.
quos igitur tibi custodes, quae limina ponam,
quae numquam supra pes inimicus eat?
nam nihil inuitae tristis custodia prodest:
quam peccare pudet, *Cynthia*, tuta sat est.
nos uxor numquam, numquam deducet amica:
semper amica mihi, semper et uxor eris.

-5

-10

-15

-20

-25

-30

-35

-40

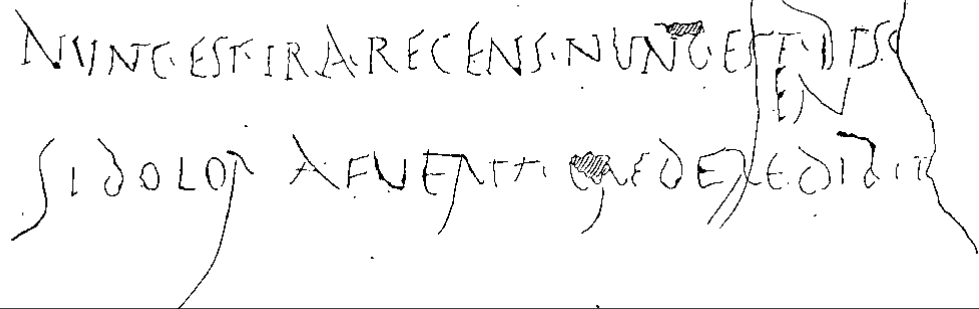
NÃO VINHAM assim à casa de *Laís* de *Éfira*,
Em cuja porta curvou-se toda a *Grécia*;
Nem outrora fora tamanha turba na de *Taís* de *Menandro*
Na qual brincou o povo *Erichtônio*;
Nem *Frina*, que pôde refazer *Tebas* destruída,
Tornou-se rica por ter tantos homens.
Tu mesma, assim, ainda **crias** sempre falsos parentes
nem os que ficam, por direito, te beijando.
Ferem-me retratos de moços e seus nomes,
e um doce bebe no berço e sem fala.
Vai me ferir se muitos beijos tua mãe te der,
E tua irmã ou uma amiga quando junto dorme
[contigo].
Tudo **vai me ferir**: sou um covarde – perdoa o temor –
Infeliz, imagino um homem sob tua túnica.
Por tais vícios, como diz a lenda, outrora, se foi
À guerra, por tal causa, vês a chacina de *Tróia*.
Essa mesma dura loucura levou os *Centauros*
A quebrar copas cinzeladas contra *Pirítoos*.
Por que tomarei exemplos entre gregos? Tu, *Rômulo*, foste
criminoso, tu, **nutrido com leite toско de loba**:
Tu ensinaste a raptar impune as virgens sabinas:
Por ti agora o *Amor* em *Roma* ousa tudo.
Feliz a esposa de *Admeto*³, feliz o leito de *Ulisses*
E qualquer mulher que ame a casa de seu homem!
Que necessidade levou as meninas a erguer templos à
[castidade,
Se casadas, lhes é permitido ser o que quiser?
Qual foi a primeira mão pintou obscenas quadros
E pôs em casta casa torpes visões,
Essa corrompeu os ingênuos olhos das meninas e, rude,
Quis que elas conhecessem a sua devassidão.
Ah! Gema nas trevas, quem revelou com essa arte
torpezas recônditas sob tácitos gozos
Outrora não colocavam nos tetos essas figuras:
Então, as paredes eram pintadas sem vício algum.
Mas agora a aranha cobriu o lugar sagrado
E a erva má ocupa os deuses abandonados⁴.
Que guardas irei pôr para ti, que umbrais,
Sobre os quais nunca pé inimigo atravesse?
Pois de nada serve dura milícia para uma descontente:
Aquele que tem pudor de errar, *Cíntia*, esta está
[segura].
Nunca uma mulher, nem uma amiga irá me separar de ti:
Sempre serás minha amiga, mulher sempre.

¹ Antigo nome de Corinto.

² Antigo rei de Atenas.

³ Esposa de Admeto = Aceste.

⁴ O lugar dos deuses esquecidos, isto é, os deuses foram esquecidos e ervas daninhas e teias de aranhas ocupam o espaço reservado à castidade.



NUNC EST IRA RECENS. NUNC EST DISC[EDERE] TEMPUS.
SI DOLOR AFUERIT. CREDE REDIBIT [AMOR]

CIL IV 4491 – Pompeia

Transcrição

nunc est ira recens nunc est disc[edere tempus]
si dolor afuerit crede redibit [amor]⁵

Prop. 2.5.9-10

nunc est ira recens, nunc est discedere tempus:
si dolor af[f]uerit, crede, redibit amor.

Tradução

Hoje a ira é recente, hoje é tempo de separação:
Se a dor se for, crê, o amor tornará.

⁵ A. Mau (1889). Pompeii: its Life and Art. Transl. F. W. Kelsey. New York: MacMillan: 481-8: 485.A. Vearone (2001). Erotica Pompeiana. Love Inscriptions on the walls of Pompeii. Trans. Ria P. Berg. Roma: "L'Erma" di Bretschneider: 49-53.